



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO	15. JAN. 1980		
JORNAL DE NOTÍCIAS			

«DOSSIER» PINTASSILGO

Executivo quer evitar conflitos com Eanes

O «dossier» Lurdes Pintassilgo está longe de encerrado, disseram, ontem, a «O Primeiro de Janeiro», fontes afectas à Aliança Democrática. Embora as mesmas fontes tenham rejeitado o uso de expressões como «saneamento» e «caça às bruxas», que têm feito parte da linguagem utilizada em certos meios de esquerda, tentando assim identificar a actuação do VI Governo com o desejo de encetar uma política «revanchista», a verdade é que o Governo pretende tornar muito clara a sua posição sobre a ex-primeira-ministra.

O que está em causa, segundo as mesmas fontes, é a garantia de que o VI Governo não transigirá em questões de princípio, nem aceitará, de ânimo leve, pressões de órgãos cuja desautorização foi já feita por Sá Carneiro em plena Assembleia da República. Com efeito, ao responder a

perguntas colocadas pelos partidos, o primeiro-ministro do VI Governo não hesitou em recusar ao Conselho da Revolução o direito a qualquer juízo de valor em relação ao programa governamental, precisamente por não se tratar de um órgão não eleito. Alguns observadores identificam essas declarações com a intenção de manter também, relativamente ao «dossier» Lurdes Pintassilgo, a mesma atitude de distanciamento em relação àquele órgão de soberania.

No gabinete de Freitas do Amaral, ninguém soube ontem dizer se o vice-primeiro-ministro tinha recebido ou não Lurdes Pintassilgo. Mas uma fonte próxima garantiu ao «PJ» que esse encontro só se verificará provavelmente, amanhã. A audiência marcada para a tarde de ontem terá sido adiada por conveniência da ex-primeira ministra.

Freitas do Amaral tenciona manifestar a Lurdes Pintassilgo a falta de confiança que a sua figura merece ao Executivo para o desempenho de funções diplomáticas na Unesco. No entanto, o Governo não estaria disposto a abrir um conflito sobre esta questão com o presidente da República, que, como se sabe, se tem notabilizado por uma atitude de franco apoio ao regresso de Lurdes Pintassilgo ao posto que ocupava antes de ser chamada pelo próprio Eanes a formar um governo de gestão — então conhecido pelo Governo para cem dias.

A posição do Executivo será assim a de um afastamento premeditado quanto à actuação da controversa embaixadora junto da UNESCO, cujas responsabilidades

pertencerão a quem avaliar a sua continuação naquele cargo.

Lurdes Pintassilgo não é diplomata de carreira, e tem permanecido em Paris com o mesmo estatuto por que foram designados outros elementos estranhos ao corpo diplomático para determinadas capitais — os chamados «embaixadores políticos», da estrita confiança de quem os indicou. Sá Carneiro, no discurso que fez no Parlamento, na passada sexta-feira, foi extremamente claro quando deplorou as críticas vindas de sectores que foram os primeiros a colocar em chancelarias diplomatas com determinada conotação ideológica. «Se alguém se sente incomodado» — dizia por outras palavras — «terá de reflectir primeiro se estará autorizado ou não a emitir juízos de valor sobre a orientação do Governo neste domínio». Sá Carneiro admitiu então a disponibilidade activa do seu Executivo para não reconhecer a esses embaixadores a confiança que a outros continuam a merecer.

Tem-se como certo em meios políticos próximos das necessidades que o Governo acabará, de forma bem expressa, por manifestar claramente o seu desacordo com o regresso de Lurdes Pintassilgo, abstraindo contudo de toda e qualquer responsabilidade quanto a uma decisão que, em última análise, se limitará a aceitar, por força do estatuto constitucionalmente. A intervenção de Freitas do Amaral, prevista para hoje, em S. Bento, poderá constituir desde já uma resposta antecipada para um «dossier» que o Governo desejará encerrar, fazendo-o contudo com a dignidade que julga exigida num caso de evidente expressão política.